

VALDETE LEONÍDIO PEREIRA  
MÁRCIA MOREIRA DE ARAÚJO

A TRANSIÇÃO  
DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL  
PARA O 1º ANO  
FUNDAMENTAL:  
PRÁTICA DOCENTE



Valdete Leonídio Pereira  
Márcia Moreira de Araújo

**A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL PARA O 1º ANO  
FUNDAMENTAL: Prática  
docente**

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing  
Vitória  
2021

A Transição da Educação Infantil para o 1º Ano Fundamental: Prática Docente © 2021, Valdete Leonídio Pereira e Márcia Moreira de Araújo

**Orientadora:** Márcia Moreira de Araújo

**Curso:** Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

**Instituição:** Faculdade Vale do Cricaré

**Projeto gráfico e editoração:** Diálogo Comunicação e Marketing

**Edição:** Ivana Esteves Passos de Oliveira

**Diagramação e ilustrações:** Ilvan Filho

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P436t      Pereira, Valdete Leonídio.-  
A transição da educação infantil para o 1º ano fundamental:  
prática docente / Valdete Leonídio Pereira, Márcia Moreira de  
Araújo. -

Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2021. -

60 p. : il., color. ; 21 cm.

978-65-994406-7-0

1. Educação infantil – Políticas públicas. 2. Professores de  
educação infantil. I. Araújo, Márcia Moreira de. II. Título.

CDD – 372.21

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956

# Sumário

1. Apresentação .....	05
2. Dinâmicas de acolhida aos alunos .....	06
3. Recursos Lúdicos para o 1º Ano .....	09
4. Textos de recepção para docentes .....	21
5. Preparando a sala de aula .....	29
6. Organização da semana de acolhida dos alunos do 1º Ano .....	46
7. Projetos que podem ser desenvolvidos na Educação Infantil e no 1º Ano .....	50

# 1. Apresentação

**A**pós as pesquisas e a constatação de que a transição da criança da Educação Infantil para o 1º Ano do Ensino Fundamental precisa ocorrer a partir de uma prática docente focada no desenvolvimento, apresentada no Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, gerou a ideia de produzirmos um material digitalizado, sob a forma de Guia Didático, focado na infância e estudo das políticas públicas que envolvam essa transição dos alunos.

Tendo em vista que nem todos os professores, apesar de vivermos numa era tecnológica, ainda possuem total acesso à internet e às mídias digitais, seu formato também impresso e em formato PDF para ser recebido e salvo através de aparelho celular, tablet ou notebook.

Outra situação evidente e real no município de Barra de São Francisco é que nem todas as escolas de Ensino Fundamental estão situadas em locais que têm a internet instalada, as de meio rural, por exemplo. Daí a projeção do Produto Educacional resultar em um guia com sugestões, projetos e atividades pedagógicas de acolhimento aos estudantes da Educação Infantil e para o 1º ano do Ensino Fundamental. Nada que se assemelhe a uma cartilha, mas um material impresso para escolas e professores que não tenham acessibilidade à internet que envolva dinâmicas, jogos, momentos que gerem bons sentimentos e que façam as crianças se sentirem acolhidas.

As ideias elencadas neste material elaborado como Produto Educacional são atividades, dinâmicas, mensagens, produções que podem ser de grande utili-

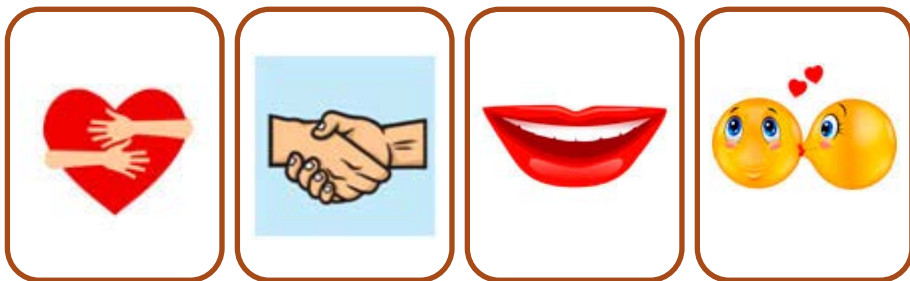
dade para professores e pedagogos do município de Barra de São Francisco, que passam a buscar uma prática docente de acolhimento e de motivação à criança que transita da Pré Escola para o 1º Ano, focada no desenvolvimento dos alunos, na parceria com a família e na sua aprendizagem.

## 2. Dinâmicas de acolhida aos alunos

Muitas vezes, o que falta à aula é um toque de motivação, de animação, que faça com que alunos e professores se aproximem, se conheçam e se sintam parceiros em sala de aula e no processo ensino-aprendizagem que perfaz a Educação Infantil e que continua no 1º Ano do Ensino Fundamental. Neste momento, são apresentadas algumas dinâmicas que podem auxiliar os professores em sua recepção aos alunos.

### 2.1 Escolha seu cumprimento

A professora faz um cartaz e cola ao lado da porta, logo na entrada das crianças, com desenhos que representem a forma como desejam ser cumprimentadas. Quando o aluno sinalizar/indicar o desenho, a professora executa a ação escolhida e a criança a repete.



## 2.2 Bola e nome

Esta dinâmica é simples como a anterior, pode ser utilizada para diversas perguntas, aqui tem o cunho de apresentação.

A professora receberá as crianças e formará um círculo. Em seguida, pegará uma bola de borracha e colocará uma música bem alegre, em que a bola passará de mão em mão. Cada vez que a música parar, a bola também parará de circular. O aluno que ficar com ela na mão deverá falar seu nome. Caso ele não fale por si, a professora perguntará e guardará a resposta.



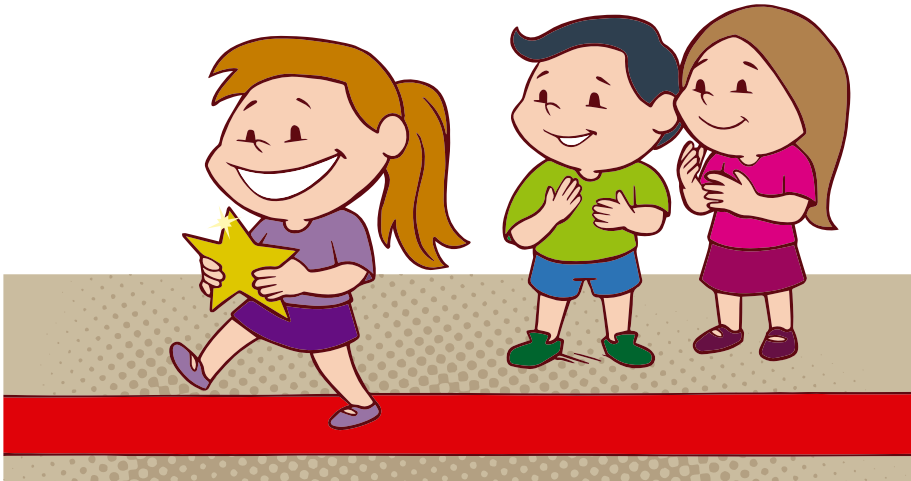
## 2.3 Tapete vermelho

Antes da aula iniciar, a professora coloca um tapete vermelho desde a porta de entrada até o interior da sala de aula.

Cada aluno que chega e é recebido à porta, entra pisando neste tapete e recebe uma estrela com seu nome, que é colada por ele num mural, bem ao fundo da sala.

Quando a criança entra, a professora a apresenta pelo nome, características e algumas informações que a família ou a professora do ano anterior forneceu. Por exemplo: José é moreno, cabelos cacheados, olhos pretos, gosta de animais e sua fruta preferida é laranja.

Depois de todos entrarem e se sentarem, a professora lerá os nomes nas estrelas, para que as crianças procurem adivinhar quem é o (a) colega e se lembra de alguma característica dele (a).





### 3. Recursos Lúdicos para o 1º Ano

**A**s crianças têm necessidade de expressão e movimento para crescer. Não deixam de cultivar o espaço e os artefatos na tentativa de estabelecer com eles um processo de interação, numa ação contínua, dinâmica e livremente escolhida. É um convite para se divertir. E se divertindo, influenciam sua afetividade em sua disposição para as cir-



cunstâncias vividas cotidianamente, o desvelar de conceituações e o conhecimento de si mesmo. Quando a criança, por exemplo, escolhe uma brincadeira que exige movimentos do corpo a uma que a deixa limitada apenas a uma parte deste, está mostrando que se interessa por um dinamismo maior.

Nos jogos e brincadeiras é possível reconhecer valores e crenças da cultura local. As narrativas lendárias, os jogos clássicos e o brincar vão aparecendo gradativamente na vida das crianças, ensinam hábitos, provocam um processo de conquista de identidade e abrem as portas da imaginação. Essa imaginação vai se concretizando nas criações com objetos de sucata, ou através de imagens representadas nos desenhos e pinturas ou, até mesmo, nas coreografias que representam ritmos e melodias. A criança costuma, desde cedo, inclusive, desenhar os componentes de sua família (pai, mãe, irmãos) a partir de figuras não convencionais para os adultos, mas que é a sua compreensão desta realidade.

## Brincadeiras Cantadas

### Objetivos

- Trabalhar os órgãos superiores e inferiores;
- Compreender e distinguir as partes do corpo seguindo a letra da cantiga;
- Acompanhar a sistematização e a coreografia das músicas.

### Procedimentos metodológicos

Primeiramente, a professora realizará com as crianças uma roda de conversa, destacando as atividades da semana anterior, e ouvirá o que elas têm a falar sobre a atividade de recorte e a de desenho livre que já realizaram.

Em seguida, será apresentado o conteúdo do dia, que é: Brincadeiras Cantadas.

A primeira atividade relacionada ao conteúdo será o acompanhamento da letra e coreografia da música “Cabeça, ombro, joelho e pé”.

Outra música a ser participada pelas crianças, no mesmo estilo da primeira, é “Meu boneco de lata”.

E a última da sequência é “Se você está contente”. Todas as três servirão para a professora integrar noções nos diferentes segmentos corporais.

Elas serão cantadas e coreografadas com os alunos em círculo. A professora iniciará cantando e solicitará aos alunos que acompanhem e se movimentem

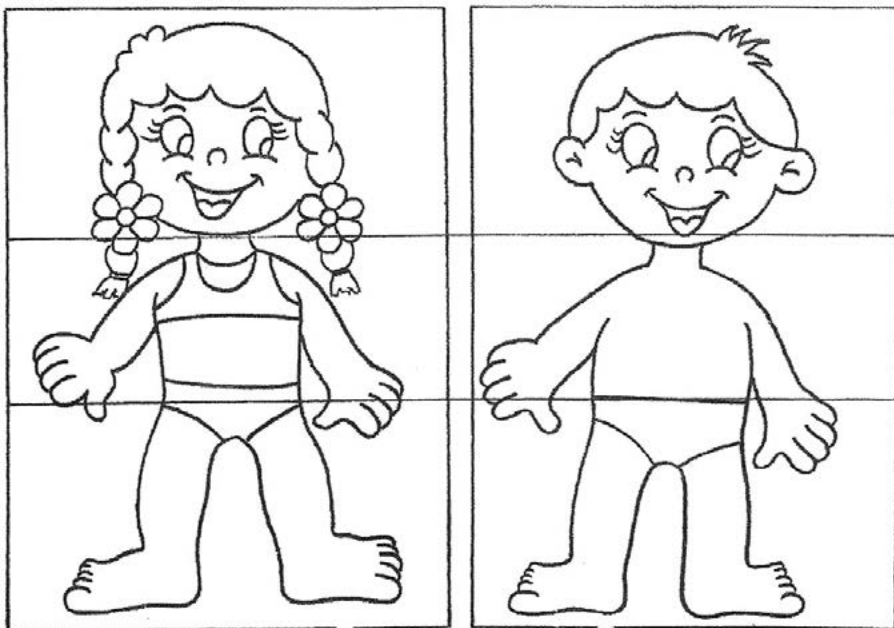
conforme a música indica.

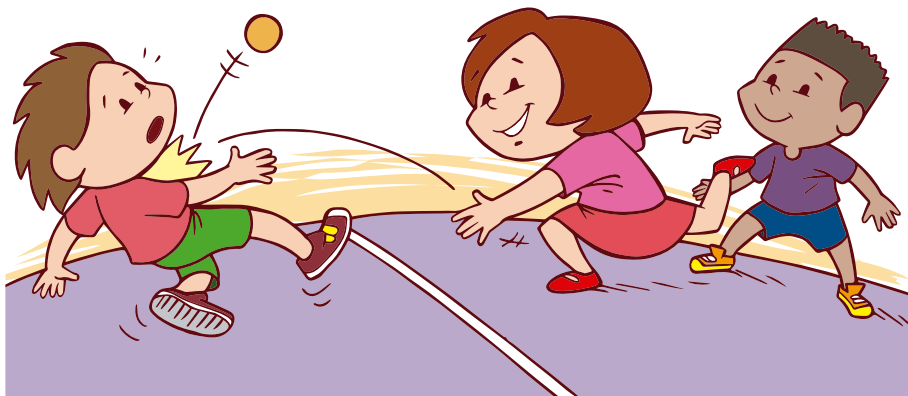
A segunda atividade envolvendo o conteúdo será realizada na sala de aula.

Os alunos, após ser trabalhados movimentos que destaquem o corpo humano, receberão da professora, uma folha com o desenho de uma menina e um menino. Sua atividade consistirá em recortar seguindo a linha, colar numa cartolina e tentar montar o quebra-cabeça. Cada qual receberá duas folhas com cada um dos desenhos.

A professora solicitará que pintem, se quiserem, e fará uma exposição dos trabalhos dos alunos na sala.

Os trabalhos serão expostos na sala para que os colegas interajam entre si.





## Brincadeira “Queimada”

### Objetivos:

Espera-se que os alunos sejam capazes de:

- Realizar a atividade em equipe;
- Lançar a bola no sentido de acertar (queimar) os oponentes;
- Receber a bola lançada, sem deixá-la cair ao solo (sem ser queimado).
- Compreender que essa atividade lúdica propõe desenvolvimento dos músculos dos membros inferiores e superiores, bem como demanda agilidade.

### Conteúdo:

- Agilidade;
- Lançamento e recebimento da bola;

- Brincadeiras tradicionais;
- Trabalho em equipe.

### **Metodologia:**

As crianças pegarão, em sala, uma bolinha, que representará a equipe que integrarão, por exemplo: a verde é uma equipe e a amarela é a outra. Em seguida, a professora explicará o jogo “Queimada”. (10 minutos)

As crianças irão para a quadra com a professora.

Ela pedirá para alguns alunos marcarem com passadas o limite e demarcarem com um giz: a linha central, as linhas dos dois times. (05 minutos)

Os alunos se dirigirão à equipe correspondente a sua.

Haverá o sorteio da bola. Os alunos iniciarão. (35 minutos)

Deve-se buscar queimar o oponente e perde a equipe que tiver todos os componentes queimados.

### **Recursos Didáticos:**

- Bola;
- Giz branco.
- Bolinhas amarelas e verdes em mesma quantidade.

### **Avaliação:**

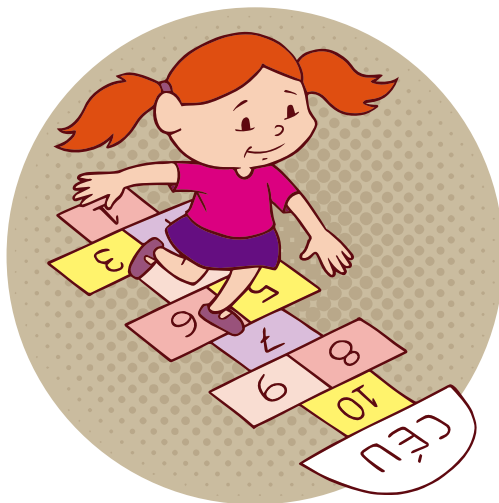
A avaliação dos alunos será em relação à participação destes nas atividades.

## Brincadeira “Amarelinha”

### Objetivos:

Espera-se que os alunos sejam capazes de:

- Pular, equilibrando-se numa perna só;
- Lançar o dardo (pedra) até o campo adequado da Amarelinha;
- Pegar o dardo (pedra) abaixando-se, ainda em equilíbrio.
- Compreender que essa atividade lúdica propõe desenvolvimento dos músculos dos membros inferiores.



### Conteúdo:

- Equilíbrio;
- Lançamento e recolhimento de dardo (pedra);
- Brincadeiras tradicionais;

### Metodologia:

Inicialmente, será desenvolvida a orientação, em sala, dos alunos. (05 minutos)

Todos serão orientados a ir para a quadra e a professora solicitará a alguns que

marquem o local da Amarelinha. (10 minutos)

Será iniciada a Amarelinha, através de “zerinho ou um” e finalmente de “par ou ímpar”.

Os alunos brincarão durante o restante do tempo da aula. (35 minutos)

### **Recursos Didáticos:**

- Pedra (dardo);
- Giz branco.

### **Avaliação:**

A avaliação dos alunos será em relação à participação destes nas atividades.

## **Brincadeira “Corrida Com O Ovo Na Colher”**

### **Objetivos:**

Com esta atividade, espera-se que os alunos sejam capazes de:

- Mostrar equilíbrio ao correr com o ovo na colher;
- Ser capaz de repassar ovo para a colher do colega da mesma equipe;



- Ser ágil para correr sem deixar que o ovo caia da colher.
- Compreender que esse recurso lúdico era uma brincadeira acessível a todos no passado escolar.

**Conteúdo:**

- Equilíbrio;
- Agilidade e destreza para correr e equilibrar algo;
- Brincadeiras tradicionais;
- Trabalho em equipe.

**Metodologia:**

A aula será iniciada com a explicação da brincadeira, onde a professora falará sobre a falta de recursos tecnológicos do passado, que levava as crianças a criarem suas brincadeiras e a utilizarem os recursos que eram mais acessíveis.

Em seguida,, ela perguntará quem já brincou ou já ouviu falar da Corrida do Ovo na Colher.

Passados 15 minutos da aula, a professora fará a distribuição das equipes, que serão duas.

Os alunos irão para a quadra e se dirigem até o local demarcado pela professora.

As equipes se dividem em dois grupos, que em fila ficam um de frente



para o outro, numa distância de 4 metros. Nesse momento já se passarão 20 minutos da aula.

Será uma equipe com 12 alunos e outra com 13 alunos. Seis ficarão de um lado e os demais do outro lado.

O primeiro aluno colocará a colher na boca e sobre ela o ovo cozido, correrá o mais rápido que puder até o outro lado sem colocar a mão na colher, equilibrando o ovo.

Ao chegar do outro lado, deverá repassar o ovo pra o colega de mesma equipe que prosseguirá, enquanto ele vai para o final da fila. Essa parte da atividade envolverá mais 25 minutos.

Será vencedora a equipe que conseguir terminar a corrida primeiro. Caso o ovo cair, deve ser recolhido do chão e o corredor deve retomar o local de partida.

Os 05 minutos restantes serão para os alunos irem ao banheiro, beber água e retornar para a sala de aula,

### **Recursos Didáticos:**

- Ovos cozidos;
- Colher de sopa.

### **Avaliação:**

A avaliação dos alunos será desenvolvida em relação à participação destes nas atividades e em relação à sua destreza e agilidade ao desenvolvê-las.



## Brincadeira “Cabra Cega”

### Objetivos:

Com esta atividade, espera-se que os alunos sejam capazes de:

- Ter o conhecimento em relação à lateralidade (esquerda, direita, frente, atrás);
- Compreender a necessidade de inclusão, percebendo as dificuldades de um deficiente visual;
- Mostrar agilidade para não ser pego e destreza para pegar os colegas (Cabra Cega).

### Conteúdo:

- Lateralidade;
- Inclusão;

- Agilidade e destreza para andar, seguir comandos e alcançar os colegas.

### **Metodologia:**

Um aluno é sorteado para ser a Cabra Cega. E ele escolhe um colega para ser seu guia.

A professora o prepara amarrando uma venda (pedaço de tecido) em seus olhos, impedindo de ver os colegas e o espaço onde está.

Em prosseguimento, a professora gira o aluno, e seu guia vai orientando onde estão os colegas e estes correm, próximos dele, mas no intuito de não serem alcançados, batendo palmas, pulando, fazendo barulhos para serem percebidos.

O colega guia vai orientando quanto à lateralidade dos outros colegas, ou seja, a posição em que se encontram em relação à Cabra Cega.

No momento em que alguém é pego, passa a ser a Cabra Cega e novamente escolhe seu guia.

Nessa brincadeira não se pretende ter ganhadores ou perdedores.

### **Recursos Didáticos:**

- Pedaço de tecido;

### **Avaliação:**

Os alunos serão avaliados após a atividade através da participação na brincadeira e de uma discussão, em que a professora perguntará sobre o conteúdo percebido durante a atividade: lateralidade, inclusão, agilidade e destreza.

## Corrida no Saco com Obstáculos

### Objetivo Geral:

Aproximar a brincadeira tradicional, nas aulas do 1º Ano.

### Objetivos Específicos:

- Orientar as crianças sobre como é a brincadeira “Corrida no saco”;
- Organizar as regras junto com as crianças;
- Realizar a atividade em equipe;
- Trabalhar o cooperativismo.

### Recursos Humanos:

Alunos do 1º Ano e professora.

### Recursos Didáticos:

- Sacos de estopa (juta);
- Giz para delimitar as linhas de largada e de chegada;
- Cones coloridos, como obstáculos;

### Metodologia:

Logo de início, a professora divide a turma em equipes com 03 componentes



cada, cada uma delas se dirige até a quadra ou pátio.

Em prosseguimento, a professora e os alunos desenvolvem as regras da corrida.

A professora arruma os cones coloridos na extensão da quadra em forma de ziguezague com distância de 1,5m entre eles.

As equipes ficam dispostas em filas. Ao sinal, a professora anuncia a largada, o primeiro de cada fila sai pulando no saco, e deve passar pelos obstáculos, de fora para dentro.

Ao chegar do outro lado, a criança retorna fora do saco, novamente contorna os cones e entrega o saco para o colega de equipe e vai para o final da fila.

O procedimento é o mesmo até que todos façam as atividades referentes e o terceiro componente da equipe só é anunciado, como finalizado, quando entrega o saco ao primeiro.

#### **Avaliação:**

A avaliação envolverá a participação e o senso de cooperativismo de cada equipe.

## **4. Textos de recepção para docentes**

**A** cada ano que se inicia, percebe-se que o professor do 1º Ano também carrega um misto de sentimentos: alegria, anseios, curiosidade, ansiedade e outros. Nesse sentido, é importante que esse profissional também seja acolhido e se sinta bem no espaço escolar. Por isso, os textos que seguem têm a intenção de fazê-lo otimista e com autoestima.

## Precisa-se

*Isac Liberman*

De pessoas que tenham os pés na terra e a cabeça nas estrelas. Capazes de sonhar, sem medo dos sonhos.

Tão idealistas que transformem seus sonhos em metas.

Pessoas tão práticas que sejam capazes de transformar suas metas em realidade.

Pessoas determinadas que nunca abram mão de construir seus destinos e arquitetar suas vidas.

Que não temam mudanças e saibam tirar proveito delas.

Que tornem seu trabalho objeto de prazer e uma porção substancial de realização pessoal.

Que percebam, na visão e na missão de suas vidas profissionais, de suas dedicações humanistas em prol da humanidade, um forte impulso para sua própria motivação.

Pessoas com dignidade, que se conduzam com coerência em seus discursos, seus atos, suas crenças e seus valores.

Precisa-se de pessoas que questionem, não pela simples contestação, mas pela necessidade íntima de só aplicar as melhores ideias.

Pessoas que mostrem sua face de parceiros legais. Sem se mostrarem superiores nem inferiores, Mas ... iguais.

Precisa-se de pessoas ávidas por aprender e que se orgulhem de absorver o novo.

Pessoas de coragem para abrir caminhos, Enfrentar desafios, criar soluções, correr riscos calculados. Sem medo de errar.

Precisa-se de pessoas que construam suas equipes e se integrem nelas. Que não tomem para si o poder, mas saibam compartilhá-lo.

Pessoas que não se empolguem com seu próprio brilho. Mas com o brilho do resultado alcançado em conjunto.

Precisa-se de pessoas que enxerguem as árvores. Mas também prestem atenção nas magias das florestas.

Que tenham percepção de todo e da parte. Seres humanos justos, que inspirem confiança e demonstrem confiança nos parceiros. Estimulando-os, energizando-os, sem receio que lhe façam sombra e sim se orgulhando deles.

Precisa-se de pessoas que criem em torno de si um ambiente de entusiasmo. De liberdade, de responsabilidade, de determinação, de respeito e de amizade.

Precisa-se de seres racionais. Tão racionais que compreendam que sua realização pessoal,

Está atrelada à vazão de suas emoções. É na emoção que encontramos a razão de viver.

Precisa-se de gente que saiba administrar COISAS e liderar PESSOAS.

Precisa-se urgentemente de um novo ser.



## Vaso da Vida

Um professor de filosofia queria demonstrar um conceito aos seus alunos.

Ele pegou um vaso de boca larga e colocou algumas pedras dentro.

Então perguntou a classe:

- Está cheio?

Unanimemente responderam:

-Sim!

O professor então pegou um balde de pedregulhos e virou dentro do vaso.

Os pequenos pedregulhos se alojaram nos espaços entre as pedras grandes.

Então perguntou aos alunos:

- E agora, está cheio?

Desta vez alguns estavam hesitantes, mas a maioria respondeu:

- Sim!

O professor então levantou uma lata de areia e começou a derramar a areia dentro do vaso. A areia preencheu os espaços entre os pedregulhos. Pela terceira vez o professor perguntou:

- Então, está cheio?

Agora a maioria dos alunos estava receosa, mas novamente muitos responderam: - Sim!



O professor então pegou um jarro de água e jogou-a dentro do vaso. A água encharcou e saturou a areia. Neste ponto, o professor perguntou para a classe:

- Qual o objetivo desta demonstração?

Um jovem e 'brilhante' aluno levantou a mão e respondeu:

- Não importa a "agenda" da vida de alguém esteja cheia, ele sempre conseguirá "espremer" dentro mais coisas!

- Não exatamente! Respondeu o professor, - o ponto é o seguinte:

A menos que você coloque as pedras grandes em primeiro lugar dentro do vaso, nunca mais conseguirá colocar lá dentro. Vamos! Experimente!

O professor pegou, então, outro vaso igual, mesma quantidade de pedras grandes, outro balde com pedregulhos, outra lata de areia e outro jarro de água.

O aluno começou colocando a água, depois a areia, depois os pedregulhos e por último tentou colocar as pedras grandes, mas estas já não couberam no vaso, pois boa parte do vaso havia sido ocupado por coisas menores.

Prosseguiu, então, o professor:

- As pedras grandes são as coisas realmente importantes de sua vida: que são o seu crescimento pessoal e espiritual. Se você deu prioridade a isso e manteve-se "aberto" para o novo, as demais coisas se ajustarão por si só: seus relacionamentos(família, amigos), suas obrigações (profissão, afazeres), seus bens e direitos materiais todas as demais coisas menores que completam a vida. Se você preencher sua vida somente com coisas peque-

nas, como ficou demonstrado com os pedregulhos, com a areia e a água, as coisas realmente importantes, como, no exemplo, as pedras maiores, nunca terão espaço em suas vidas.



## Limites

Qual o seu limite para sonhar e realizar objetivos em sua vida? Nenhum. O limite é você quem impõe. Você é a única pessoa que pode colocar restrições nos seus desejos. Veja que as grandes realizações do nosso século aconteceram quando alguém resolveu vencer o impossível.

Nas navegações, encontramos um Colombo determinado a seguir viagens pelo mar, mesmo estando cansado de ouvir que o mar acabava e estava cheio de monstros terríveis. Santos Dumont foi taxado de louco tantas vezes que nem mais ligava para os comentários, até fazer subir seu 14 Bis. Ford foi ignorado por banqueiros e poderosos que não acreditavam em carros em série. Einstein foi ridicularizado na Alemanha.

Desistir de nossos projetos, ou aceitar palpites infelizes em nossas vidas é mais fácil do que lutar por eles. Renunciar, chorar a derrota é mais simples pelo simples fato de que não nos obriga ao trabalho.

E ser feliz dá trabalho. Ser feliz é questão de persistência, de lutas diárias, de encantos e desencantos. Quantas pessoas passaram pela vida e te magoaram?

Quantas passarão pela sua vida só para roubar tua energia? Quantos estarão realmente preocupados com você? A questão é como você vai encarar essas situações. Como ficarão seus projetos: eles resistirão às amarguras e desacertos do dia a dia? O objetivo você já tem: ser feliz! Como alcançar você já sabe: lutando! Resta saber o quanto feliz você realmente quer ser. E principalmente: qual o limite que você colocou em seus sonhos.

Lembre-se: não há limites para sonhar... Não se limite. Vá a luta! O impossível é apenas algo que alguém ainda não realizou!



## **Para que serve o horizonte?**

*Autor Desconhecido*

Certa vez alguém chegou no céu e pediu para falar com Deus porque, segundo o seu ponto de vista, havia uma coisa na criação que não tinha nenhum sentido... Deus o atendeu de imediato, curioso por saber qual era a falha que havia na Criação.

- Senhor Deus, sua criação é muito bonita, muito funcional, cada coisa tem sua razão de ser... mas no meu ponto de vista, tem uma coisa que não serve para nada - disse aquela pessoa para Deus.

- E que coisa é essa que não serve para nada? - perguntou Deus.

- É o horizonte. Para que serve o horizonte? Se eu caminho um passo em dire-

ção ao horizonte, ele se afasta um passo de mim. Se caminho dez passos, ele se afasta outros dez passos. Se caminho quilômetros em direção ao horizonte, ele se afasta os mesmos quilômetros de mim... Isso não faz sentido! O horizonte não serve pra nada. Deus olhou para aquela pessoa, sorriu e disse:

- "Mas é justamente para isso que serve o horizonte... para fazê-lo caminhar!!!"



## Ninho de águia

A águia empurrou gentilmente seus filhotes para a beirada do ninho.

Seu coração se acelerou com emoções conflitantes, ao mesmo tempo em que sentiu a resistência dos filhotes a seus insistentes cutucões.

Por que a emoção de voar tem que começar com o medo de cair?

Pensou ela. O ninho estava colocado bem no alto de um pico rochoso.

Abaixo, somente o abismo e o ar para sustentar as asas dos filhotes.

E se justamente agora isto não funcionar?

Ela pensou.

Apesar do medo, a águia sabia que aquele era o momento.

Sua missão estava prestes a se completar, restava ainda uma tarefa final: o empurrão. A águia encheu-se de coragem.

Enquanto os filhotes não descobrirem suas asas não haverá propósito para a sua vida.

Enquanto eles não aprenderem a voar não compreenderão o privilégio que é nascer águia. O empurrão era o menor presente que ela podia oferecer-lhes. Era seu supremo ato de amor.

Então, um a um, ela os precipitou para o abismo. E eles voaram!

Às vezes, na nossa vida, as circunstâncias fazem o papel de águia.

São elas que nos empurram para o abismo. E quem sabe não são elas, as próprias circunstâncias, que nos fazem descobrir que temos “asas para voar”.

## 5. Preparando a sala de aula

**A** sala de aula do 1<sup>a</sup> Ano deve estar organizada para receber os alunos. É importante que seja um espaço dinâmico e que tenha muitas referências visuais para que a criança se sinta à vontade neste novo ambiente.

Imaginamos que podem ser dispostos alguns cantinhos muito importantes que farão parte de uma rotina diária.

### Cantinho da Leitura

Destaca-se que através do cantinho da leitura a Literatura é percebida como uma dinâmica fundamental para a criança, pois através dela desenvolvem-se: a fala, o pensamento, a elaboração dos sentidos para o mundo, para as coisas,

para as relações sociais e para a vida, pode ser um momento tão lúdico quanto uma brincadeira ou um brinquedo.

Acompanha-se que o livro infantil, desde seus primórdios, tem procurado responder a essa questão, promovendo formas de diálogo entre a imagem – a ilustração – e o texto verbal.

Há de se esclarecer que diálogos nem sempre se apresentam dando lugar ao cruzamento de vozes dos personagens no espaço textual. Geralmente narrado por alguém (narrador) interessado em contar a sua versão, o mais comum e aparente diálogo que, no fundo, esconde um tom único, em função da imagem que ali se estabelece.



A relação de subordinação texto-ilustração que permite maior eficácia do processo comunicativo, garantindo que as informações principais da narrativa, graças à imagem, criem na criança as associações que são desejadas, sem que ela tenha o mínimo de esforço em pensar, em criar.

Essa ideia se assemelha a televisão, as imagens se sobrepõem aos textos narrados. A criança se envolve tanto nos desenhos e ilustrações que vê a sua frente que nem percebe o conteúdo do que vê, passando a assistir programas sem informatividade alguma. Assim ocorre com alguns livros, que se apresentam sob o aspecto de mais forma do que conteúdo, com capas e páginas plastificadas de forma excepcional, desenhos muito bem traçados e coloridos, até brindes como encarte, mas não transmitem nada que acrescente à leitura, à ideia, à criticidade da criança.

Para se compreender melhor de que serve um livro sem figuras nem diálogos, basta remeter a figura do professor, que mediará esse imaginário infantil. Um livro sem palavras, apenas com figuras pode ser trabalhado desde o momento em que a criança começa a falar, pois ela o estará associando ao que conhece na vida real às figuras que ali se apresentam.

Observa-se que um livro sem ilustrações pode transmitir desinteresse a uma criança na Pré-Escola, haja vista que a ilustração é o incentivo, o visual para ela é o mais importante. Dessa forma, se o professor souber fazer com que esse leitor-criança se interesse pelo que o livro conta, ela poderá vir a se interessar em lê-lo, caso contrário estará deixando de lado uma obra que poderia lhe acrescentar muito conhecimento.



## **Cantinho da Brincadeira**

Um educador de verdade, não pode ver a brincadeira apenas como distração, ou olhar o jogo e enxergar nele apenas regras a serem executadas, onde se ganha ou se perde. Não. Um educador de verdade deve enxergar, além disso.

Ele deve compreender que estas ferramentas necessitam de um olhar orientador, mediador, onde se valorizam as experiências e saberes adquiridos através de práticas que contribuirão para a vivência do cotidiano, no meio social em que vive.

Assim, quando o docente leva a brincadeira para a sala de aula, a criança aprende as regras ali necessárias, mas também aprende as regras sociais de comportamentos e valoriza os hábitos da cultura, ética e moral, desenvolvendo, assim, apreço pelo relacionamento interpessoal, onde o companheirismo e lealdade começam a fazer parte de sua vida.



No cantinho da brincadeira, os jogos e as brincadeiras passam a ter significados positivos e de grandes utilidades às crianças quando o professor proporciona um trabalho coletivo de cooperação, comunicação e socialização.

Através do brincar as crianças imaginam algo que outrora era ausente, ou seja, esses objetos ganham significado para ela. Onde o que é imaginação parece realmente real. É verdadeiramente um mundo mágico a imaginação da criança. O brincar se torna indispensável nessa fase.

Através do cantinho da brincadeira, o brincar pode ser usado como uma ferramenta facilitadora para a aprendizagem, baseada em experiências vividas.

É preciso observar as crianças no ato de brincar e jogar, pois através deste momento lúdico é possível compreendê-las e avaliá-las diante dos diversos tipos de comportamento que podem apresentar enquanto brincam e jogam.

Quando se aborda, na escola, os recursos lúdicos, refere-se à brincadeira, ao brinquedo e ao jogo, podendo envolver também a música, a atividade física, e todas as áreas do conhecimento, como: Língua Portuguesa, Matemática, Geografia e todas as demais. Dessa forma, é relevante conhecer e reconhecer cada uma dessas modalidades lúdicas. Apesar de os três serem considerados igualmente como recursos lúdicos, importa caracterizar cada um, conforme suas peculiaridades.

Para discutir o brincar, faz-se necessário compreender as diferenças entre brinquedo, brincadeira e jogo, bem como ressaltar que todos estes termos serão aqui tratados como recursos ou estratégias de brincar.

A maneira de brincar vai se modificando conforme o tempo, pois certas brin-

cadeiras vão se constituindo de outras dinâmicas. As brincadeiras vão ocupando um espaço cada vez mais importante na vida das crianças, as regras vão tomando parte e ficando mais explícitas. Numa brincadeira de casinha, por exemplo, embora esteja presente o imaginário, as crianças criam regras para serem seguidas.

Os jogos e as brincadeiras devem ser vistos como instrumentos intermediadores da aprendizagem, para isso é importante percebê-los não somente como uma forma de entretenimento, mas uma maneira prazerosa de alcançar conhecimentos.

Um educador não deveria ver a brincadeira apenas como distração, ou olhar o jogo e enxergar nele apenas regras a serem executadas onde se ganha ou se perde. É preciso que os recursos lúdicos (jogo, brinquedo e brincadeira) ocupem um espaço significativo no Projeto Político Pedagógico das escolas e, conseqüentemente, no planejamento e prática docente.

Deve-se compreender que estas ferramentas necessitam de um olhar orientador, mediador, onde se valorizam as experiências e saberes adquiridos através de práticas que contribuirão para a vivência do cotidiano, no meio social em que vivem.

As brincadeiras passam a ter significados positivos e de grandes utilidades às crianças quando o professor proporciona um trabalho coletivo de cooperação, comunicação e socialização.

Levar o brincar para a sala de aula na Educação Infantil não é algo que envolve somente as crianças, mas também o professor, pois ele precisa resgatar valores

infantis e aprender a brincar, sabendo que o lúdico se encontra na espontaneidade. É uma forma de aproximar professor e aluno.

Daí a relevância do planejamento e do enfoque que o docente pode dar ao recurso lúdico, pois deve-se ter objetivos ao utilizá-lo, dando ênfase a aprendizagem de conteúdos programáticos e ao desenvolvimento de valores e outras necessidades dos alunos.

Essa ideia de brincar, reflete a importância desse recurso na escola, pois a partir dele as crianças podem fazer associações do conteúdo ensinado com a realidade; podem tornar-se mais próximas, desenvolvendo a inclusão e a socialização; conseguem aprender de forma significativa e de maneira prazerosa.

A legislação representa uma valiosa contribuição na garantia dos direitos, visto que, por ser fruto de um grande movimento de discussão e participação da população civil e poder público.

Desse modo, verifica-se um grande avanço no que diz respeito aos direitos da criança pequena, uma vez que a educação infantil, além de ser considerada a primeira etapa da Educação Básica, embora não obrigatória, é um direito da criança e tem o objetivo de proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento do bem-estar infantil, como o desenvolvimento físico, motor, emocional, social, intelectual e a ampliação de suas experiências.

O ato de brincar facilita o processo de aprendizagem da criança, pois ajuda na construção de reflexão, da liberdade e da criatividade, firmando, desta forma, uma relação entre brincadeira e aprendizagem.



## Cantinho da Matemática

A escola se apresenta para a criança como um dos principais espaços sociais, após seu lar. É no espaço escolar que ela desenvolve suas primeiras experiências sociais e também neste local que ela estará conhecendo outros conceitos, na maioria das vezes bem diferentes dos seus.

Essas divergências conceituais é que vão dificultar a aprendizagem, pois palavras, atitudes e cálculos, entre outros, estarão se apresentando nas aulas e pelo docente como de outra forma que a aprendida no espaço em que a criança vive. Por exemplo, o troco vivenciado em casa e no armazém da rua são processos diferentes dos realizados na escola.

Dessa forma, a criança conhece no contexto de vida, mas não consegue conhecer nas aulas dadas na escola, pois não se configura como significativo para ela.

Daí a necessidade de ensinar e aprender a matemática através de um espaço “cantinho” na sala de aula específico para que se desenvolvam atividades que possam ensinar os conteúdos da disciplina.

Aprender, na vida infantil, é conhecer e reconhecer. Vai muito mais além do que a escola imagina com suas sistemáticas e seus planos bem elaborados.

A aprendizagem, para a criança, ocorre quando ela entende o conteúdo como significativo, como algo que será útil em sua vida.

Quando a escola ensina de forma conceitual e tradicional, com metodologias como: aulas expositivas, atividades em folha ou no quadro de forma mecanizada, a aprendizagem é mais complicada, pois necessita de que os alunos (crianças) abstraíam e isso na faixa etária de zero a 5 anos ainda é complexo.

Os recursos concretos fazem parte e contribuem para a aquisição de conhecimentos, assim, porque não trabalhar esses recursos como instrumento de aquisição de aprendizado no ensino da matemática.

A criança tem seu desenvolvimento de acordo com fase específica ou períodos, importante se definir os períodos de desenvolvimento da inteligência, o indivíduo adquire novos conhecimentos ou estratégias de sobrevivência, de compreensão e interpretação da realidade.

No processo, observa-se que os alunos não dominam os conteúdos fundamentais trabalhados no ciclo anterior, pois muitas das vezes se supõe que os alunos saibam determinados conceitos e procedimentos somente porque “isso já deveria ter sido ensinado”.

Ao respeitar a fase da criança, o professor consegue fazer com que o aluno aprenda certos conteúdos, assim, o mesmo não esquecerá o que foi aprendido em sala, principalmente quando se usa a realidade com relação de significados e a familiaridade com o contexto.

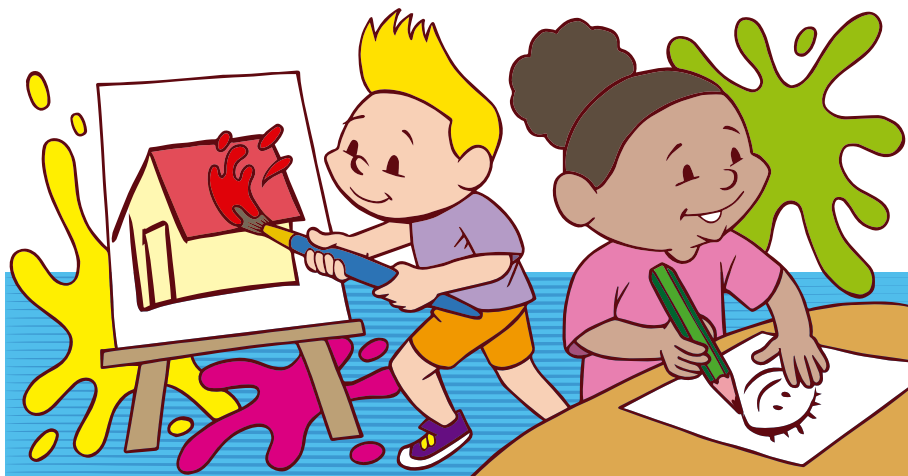
Matemática, como já abordado anteriormente, é uma disciplina viva e dinâmica que acompanha as relações sociais e culturais do homem há milhares de anos. No entanto, dois fundamentos são essenciais para sua aprendizagem: o primeiro é o conhecimento que o professor precisa ter e o segundo é saber qual a melhor maneira de abordar esses conteúdos, pois antes de entrar em sala de aula é preciso quebrar barreiras, e acabar com a visão terrível sobre a matemática que é passada de geração para geração.

O ensino de matemática enfoca, de forma predominante, atividades práticas, o que poderia se direcionar, também, à sua trajetória histórica, fazendo-se compreender através de sua evolução no decorrer do tempo.

Entende-se que a criatividade e o entusiasmo motivacional são fatores importantíssimos na aprendizagem, pois se acredita que o educador que desperta o entusiasmo em seus alunos, consegue algo que nenhuma soma de métodos sistematizados, por mais dinâmico que seja, possa obter.

Estratégias didático-metodológicas encontradas nessa disciplina propiciam elementos necessários ao aprendizado que desenvolva sensibilidades e prazer que leva a buscar elementos de reflexão e resultados lógicos. O estímulo da imaginação no desenvolvimento de estratégias pessoais para resolver questões fazendo o desenvolver da construção do conhecimento.

A consciência é a impulsionadora da ação do homem em direção a sobrevivência, o conhecimento matemático é o gerador do saber. Através do conhecimento da matemática o professor passa a orientar o aprendizado de todos os níveis de ensino do aluno, respeitando suas dificuldades, pois a matemática é vista como uma disciplina que inspira medo e apresenta dificuldades.



## Cantinho da Arte

Atualmente com a vida cotidiana rodeada de estímulos visuais, torna-se necessário à educação trabalhar as artes visuais na escola de forma qualitativa, lúdica e organizada, e isso pode ocorrer através do cantinho da arte.

O conhecimento prévio da criança é o ponto de partida para a aplicação de conteúdos úteis e necessários para sua vida, baseado em seus interesses, onde a resolução de problemas, esclarecimentos de dúvidas, entre outros, são elementos úteis para a formação do cidadão crítico.

O educador deve observar as necessidades individuais, encaminhar a formação de gostos, estimular a inteligência e contribuir para a formação da personalidade da criança, não se preocupando com a formação do artista.

O estudo da arte e especialmente a arte visual mostra, com efeito, que o pensamento e a vida afetiva da criança são orientados por dois polos opostos.

O papel do educador, através do cantinho da arte, é ajudar o aluno na exploração de sua criatividade, e não o de interferir na atividade criadora, mas deve mediar para que ele tenha um desenvolvimento ideal. Isso pode ser feito mostrando-lhe o melhor ponto de partida, considerando aquilo que o traz à escola, o que reflete em suas próprias vivências, pois a sensibilização do indivíduo ao meio é o primeiro passo para a criação.

Através da arte visual é possível desenvolver a socialização do grupo. Pois ela pode estimular o uso de todas as faculdades mentais e motoras.

Mostrar às crianças o outro lado da obra (o artista), demonstrar suas características é fazer com que compreendam que a alma artística é própria, porém consegue seduzir públicos de várias idades em tempos diferentes. O artista é quem dá vida à obra. Tudo isso deve ser feito de modo a despertar o interesse da garotada.

O momento da criação também deve ser bem planejado. Nesse sentido, sugere-se que o professor apresente aos alunos todo o material de pesquisa que ele conseguir de forma a melhor incentivar as crianças nas suas produções.

Ele pode, por exemplo, produzir painéis coletivos ou individuais com releitura de obras de arte famosas; pode usar projetor e analisar charges ou quadrinhos



e para que as crianças recriem os seus, mas com outros temas, ou até o mesmo; pode ainda assistir com sua turma um filme de cinema mudo e trabalhar a mímica em sala de aula, entre tantas outras dinâmicas. Só depois é que o professor começa a orientar a análise, fazendo provocações e chamando a atenção para os instrumentos, o ritmo, os gestos, a entonação, as imagens ou algum trecho que queira destacar. É essencial que todos possam acompanhar. Tudo deve ser bastante planejado, os materiais testados com antecedência. Nada deve ser improvisado.

Para ser professor de arte não é preciso ser um grande artista, é necessário possuir conhecimentos e saber compreender psicologicamente as necessidades das crianças. As experiências que as crianças vivenciam exercem alguma influência sobre elas, por isso o professor deve ter conhecimento específico sobre cada uma, para que as mesmas possam interagir no meio em que vivem.

Durante o momento da aula de arte visual, deve-se sempre instigar o olhar das crianças às observações, às sutilezas que passam despercebidas, por mais que a interação com o meio, sua cultura e seu modo de passar estejam sendo aplicados.

O olhar e o saber artístico contribuem significativamente para as elaborações perceptivas e reflexivas na idade infantil.

Arte, além de complementar o ensino tradicional, faz-se entender com maior profundidade a evolução humana.

Fala-se de uma realidade, onde os colégios teriam prazer em formar, e não seriam apenas instrumentos empresariais, ou obrigações governamentais. No

mundo, na sombra da realidade, encontra-se um pequeno espaço para a arte visual. Tão pequeno que chega a ser inexpressivo e decrescente. Na grande maioria das escolas, a diversas formas de expressão artística são passadas com bastante insistência na Educação Infantil.

Quando se teoriza a importância de se trabalhar a arte visual no nosso mundo contemporâneo, onde ela está cada vez mais presente, não se pode deixar de organizar todo este procedimento na formação de conceitos, trabalhando na formação contínua do professor para que primeiro ele consiga trabalhar de forma organizada pedagogicamente, com o seu aluno. Ora, sabe-se que a arte é algo ligado aos sentidos, é preciso o educador conhecer e praticar no seu cotidiano sócio-cultural-escolar para depois utilizar na práxis pedagógica.

Argumentar em torno das práticas pedagógicas, teoricamente discutidas por vários teóricos artes-educadores, para que a prática pedagógica seja qualitativamente bem aplicada, mesmo de forma reduzida, aqui exposta, torna-se necessária.

O contato no fazer artístico só se torna produtivo quando o educador possibilita às crianças tocarem e experimentarem os mais variados materiais, necessários a ilustração, por exemplo.

Ao iniciar, é importante que o professor observe o modo como as crianças expressam seus gostos nos desenhos, como também a maneira como admiram e apreciam sons, imagens, entre outros;

Posteriormente, conhecer o contexto das crianças, ou seja, em qual cultura estão envolvidas e fazer comparações para outros locais. Essas informações e conversações ser um subsídio a mais para as aulas em arte.

Após essa etapa é relevante que o educador analise e tenha consciência dos conhecimentos e aspectos em arte que as crianças não sabem, mas tem o direito de saber. Assim, aos poucos, ao conhecerem e terem contato com as diversas linguagens da arte e do contato com obras artísticas, suas histórias, emoções expressadas pôr outros artistas conhecerão de direito.



## Cantinho da Música

A Música é muito importante em vários aspectos, principalmente na formação da criança, na facilidade que proporciona para o desenvolvimento e no processo de educação. Importante destacar que a música não tem só uma função, ela abrange várias áreas, podendo ser trabalhada também como meio facilitador para hábitos e comportamentos, criando atividades importantes na formação do ser humano, ao ensinar valores para ter higiene, respeito, agradecimento a Deus e outros.

Pode-se incorporar a educação musical como parte integrante da formação do indivíduo desde a infância, atendendo a vários propósitos, como para receber

os alunos, na hora do lanche, para higiene das mãos, nos momentos de aprendizagem e para diversão. Esse cantinho alegre e motiva as crianças a participar das atividades propostas.

A música também possibilita a interação com o mundo adulto dos pais, avós e outras fontes como: televisão e rádio, que rodeiam o dia a dia das crianças, que vem formar um repertório inicial no seu universo sonoro. Brincando fazem demonstrações espontâneas, quando em família ou por intervenção do professor na escola, possibilitando a familiarização da criança com a música. Em muitas situações do seu convívio social, elas vivem ou entram em contato com a música.

É preciso respeitar a maneira de ser de cada pessoa, mas para se trabalhar a música, deve-se renovar e buscar o melhor, principalmente ter muita imaginação para diversificar e não criar rotinas, não faltar atividades diferenciadas, pois o repertório de brincadeiras é muito grande.

Há várias formas de se trabalhar a música na escola, por exemplo, de forma lúdica e coletiva, utilizando jogos, brincadeiras de roda e confecção de instrumentos.

A postura do professor é muito importante para incluir a música, apesar da maioria dos professores não ter uma formação musical específica se o docente buscar conhecimentos e alternativas, tendo a postura de criar um ambiente agradável, ter a compreensão de que a música é importante para a formação da criança, bem como a linguagem musical deve ser trabalhada livremente para as crianças se expressarem conforme cada fase, fornecendo objetos e materiais diversos para as criações e desenvolvimento, estarão fazendo um belo trabalho buscando o novo e o melhor, tanto para os alunos, como para ele, professor.

Os primeiros contatos que a criança tem com a música são importantíssimos para a sua aprendizagem em todos os aspectos e, conforme seu desenvolvimento, sempre mantendo esse vínculo, pois futuramente, quando se inicia na educação infantil o espaço disposto para a criança, fundamenta-se no que ela já conhece e se familiarize, sentindo-se em um ambiente agradável.

Na sala de aula, os trabalhos com variados objetos sonoros, de materiais diferenciados como metal, plástico, vidro, madeira, são importantes atos de exploração dos elementos da natureza e, com movimentos de batida, esfregados e rasgados se tornam atividades de grande valor para serem utilizadas no ensino e aprendizagem dos alunos.

Ao trabalhar a música na escola, não podemos deixar de considerar os conhecimentos prévios da criança e o professor deve tomar isso como ponto de partida, incentivando-a a mostrar o que ela já entende ou conhece sobre esse assunto, deve ter uma postura de aceitação em relação à cultura que o estudante traz.

Em algumas situações pode ocorrer o fato de o professor, de uma maneira despercebida, deixar de lado o meio cultural e social da criança, o que não é bom, pois isso pode levá-la ao desinteresse pela educação musical. Usar uma determinada música na hora de entoar a oração da manhã. Isso pode ser entendido como uma forma de expressão e de louvor, porém é necessário ter cuidado, pois nem todos têm a mesma religião. A alternativa, neste caso, talvez fosse pedir que cada dia uma criança fizesse a oração ou cantasse uma canção, assim, todos teriam a chance de expressar sua cultura religiosa na sala de aula.

O trabalho com atividades musicais que proporcionam a participação das

crianças no envolvimento global, de experiências e participações nos atos de ver, ouvir, tocar e outros, estimula de uma só vez a área auditiva, o movimento no dançar, cantar, imitar, tocar instrumentos e outras explorações, desenvolvendo capacidades específicas de cada área e também apreciação e envolvimento com o próprio ambiente.

Ensinar música tem relação com a percepção e sensibilidade do professor em perceber como esta pode ajudar em sua aula, considerando o que as crianças querem trabalhar relacionado ao que o professor planejou. Ele pode propor atividades e coordená-las, mas é preciso que as crianças participem também, escolham músicas ou atividades musicais.

## 6. Organização da semana de acolhida dos alunos do 1º Ano

**A** primeira semana da criança, no 1º Ano, é uma fase de adaptação, pois mesmo que esteja entre alguns colegas que conheça ou na mesma escola, seu contexto agora é outro.

Esse período semanal de adaptação deve ser agradável e inesquecível, de maneira que o aluno se sinta à vontade e seguro para continuar.

Algumas situações que podem ser interessantes de serem criadas, conforme a condição e realidade de cada escola.

- A professora pode criar um momento de apresentação da sala e da escola com as crianças, uma espécie de excursão, mostrando os ambientes como:

banheiro, cozinha, refeitório, quadra, pátios, parquinho, outras salas de aula, biblioteca e outros.



- Importante envolver momentos diferentes na rotina, dia a dia, alternando o início das aulas, como: oração, música apenas cantada, música cantada e gesticulada, música cantada e coreografada, contação de histórias, brincadeira ou jogo.



- Todos os dias, a professora pode realizar a rodinha de conversa, pois é um momento das crianças se expressarem, em temas livres ou direcionados. A rodinha pode ser com todos sentados ao chão, em cadeiras, em bancos e externa à sala de aula.

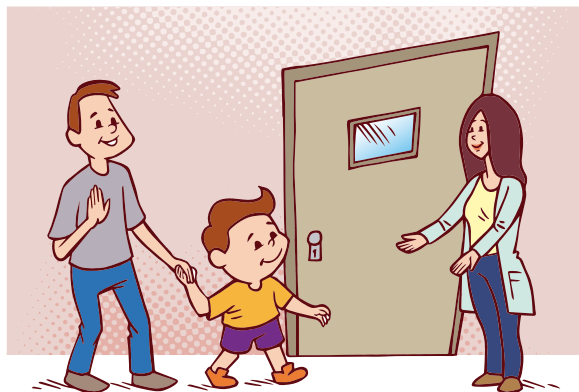


- Como a maioria das crianças não sabe ler e escrever, trabalhar com desenhos auxilia na compreensão de algumas situações e também é uma forma da criança externar o que está sentindo.





- Familiares podem acompanhar as crianças até a porta da sala de aula, mas até aquele limite, não é recomendável que fiquem em seu interior e se demorem nas despedidas.



- Na lista de material, vai uma solicitação à família para que na primeira semana a criança leve, intercaladamente algum objeto ou brinquedo que tenha afeito, em casa, ex.: ursinho, boneca (o), paninho, etc. Ela levará um dia sim e outro não, isso ajuda na adaptação, dá-lhe mais confiança, mesmo que fique dentro da mochila.



- Na primeira semana é interessante que as crianças do 1º Ano tenham um horário de recreio um pouco maior e a saída seja um pouco mais cedo, de forma a não ficar ansiosas.



## 7. Projetos que podem ser desenvolvidos na Educação Infantil e no 1º Ano

### Respeitar é Preciso:

### Projeto Interdisciplinar envolvendo a Ética na Escola com alunos do 1º Ano do Ensino Fundamental

#### Tema

A escola, como instituição de ensino, precisa trabalhar a Ética de maneira a levar aos alunos valores éticos e morais tão importantes em sua vida, principalmente no que tange às relações humanas, quer seja com os professores, colegas, servidores das escolas, etc.

## **Justificativa**

Houve um tempo, em que a escola e a família eram mais tradicionais, exigiam mais das crianças e por muitas vezes as coagiam. Esse tempo já passou, entretanto os valores foram sendo esquecidos e o respeito pelo outro foi deixado em último plano. A isso não se pode considerar evolução, mas falta de limite, de respeito de conhecimento e de afeto.

A família está atarefada demais para agir em benefício desse ensinamento e a escola não o faz permanentemente, aguardando que ela faça. Enquanto ambas não o fazem, as crianças se mostram cada vez mais intolerantes, intransigentes, arrogantes, violentas, realmente sem limites e respeito por ninguém.

A ideia de elaborar este projeto surgiu dessa necessidade, de levar ao aluno/criança que é bem mais agradável conviver com as pessoas respeitando as diferenças, com afeto, resgatando os valores um tanto esquecidos.

## **Objetivos**

### **Objetivo Geral**

Mostrar através de atividades dinâmicas que é preciso respeitar o outro e motivar os valores e virtudes nos alunos.

### **Objetivos Específicos**

- Desenvolver atividades lúdicas variadas;
- Criar hábitos de agradecimento, de cumprimentos, de desculpas, resgatando os valores morais;

- Simular momentos em que a ética deve acontecer na vida das pessoas, como: no trânsito, na rua, no ônibus, em casa, na escola, etc.

## **Metodologia**

As crianças gostam do lúdico, como brincar, jogar, etc. e nessa direção, as atividades serão desenvolvidas.

Primeiramente, a professora do 1º Ano estará fazendo a dinâmica da travessia no mar: serão dispostas cadeiras em número reduzido à metade dos alunos numa das paredes da sala, lado a lado, simbolizando os barcos. A sala deverá estar vazia, sem outras cadeiras ou mesas, simbolizando o mar. Os alunos deverão atravessar de um canto a outro da sala, sem descer das cadeiras, até o outro canto. O objetivo é que eles se ajudem até chegar ao final.

Outra atividade é a esquete. Os alunos serão divididos em grupos e a professora entregará um papel com uma pequena história com ações éticas que eles terão que dramatizar. Um aluno será o narrador (através de figuras) e os demais farão o que conta a história, como: alguém que ajuda a um idoso a atravessar a rua; um indivíduo que cede lugar a um idoso e outro que dá lugar à uma grávida no ônibus; alguém que mente para a mãe e acaba sofrendo as consequências e se arrepende; e outras.

A professora trabalhará produções de textos imagéticos e cartazes para espalhar pela escola toda, com os temas trabalhados.

A turma criará, junto com a professora, um cartaz com os combinados da sala, onde envolverão: bons hábitos de higiene, formas de cumprimento e agradecimento, etc.

Todos os dias cantarão músicas que demonstram essas atitudes, buscando melhorar as relações na sala.

As brincadeiras e jogos serão em grupos, sempre fazendo um rodízio, para que as crianças brinquem a cada dia com colegas diferentes. Essas atividades também buscarão reduzir as brincadeiras e jogos violentos, como: lutas, socos, tapas, etc.

Nesses dias também serão explorados conteúdos como: problemas matemáticos envolvendo situações éticas; a valorização do corpo do outro e os órgãos dos sentidos, etc.

### **Recursos Humanos:**

Alunos e professora.

### **Didáticos:**

- Lápis, borracha, pincel atômico, lápis de cor, canetinhas hidrocor;
- Folhas de papel Craft;
- Máquina fotográfica;
- Roupas para a dramatização.

### **Avaliação**

A avaliação será desenvolvida de maneira qualitativa, pois o importante não será a nota, mas a participação dos alunos e sua compreensão em relação ao tema trabalhado.

# **Respeitar é Preciso: Projeto Ambiental “Economize Água”: Racionamento e Conservação desse bem comum com alunos**

## **Tema**

Por ser um bem comum e fazer parte do meio ambiente a água deve ser preservada, uma dessas formas é a economia. É importante que ela se faça a partir da conscientização com os alunos da Educação Infantil e 1º Ano.

## **Justificativa**

A veiculação da escassez da água e da degradação ambiental apontam para o momento de preservar o que ainda existe, de maneira a obter uma condição de vida melhor no planeta. Pensando nisso, a ideia de desenvolver este projeto surgiu a partir do entendimento de que a criança é um agente de conscientização, pois ela, mesmo pequena, pode estar aprendendo e levando as informações para casa, alertando aos pais, amigos, vizinhos e parentes o quanto é importante preservar a água através da sua economia.

Reconhecer a água como fonte de vida e sua utilidade a fim de que haja abundância e conservação dos recursos hídricos é algo que pode perfeitamente ser compreendido e disseminado pelos alunos da Educação Infantil e 1º Ano.

## **Objetivos**

### **Objetivo Geral**

Reconhecer a água como fonte de vida: vegetal e animal.

## **Objetivos Específicos**

- Conhecer através de informações a importância e composição da água.
- Identificar medidas de precauções para o não desperdício de água.
- Criar hábitos de utilização da água na escola e em casa, adequada às condições locais.

## **Metodologia**

É importante destacar que um trabalho interdisciplinar envolve todas as áreas do conhecimento, uma vez que o tema será focado por cada uma a sua maneira, explorando o que desejar.

A partir do tema água e sua economia, os alunos estarão desenvolvendo, primeiramente, pesquisas na internet e em livros que acrescentem informações para a produção de cartazes.

Aproveitando essa produção de cartazes, a professora estará lançando aos alunos um concurso de frases para serem escritas nos mesmos. Vale lembrar que para premiar os vencedores pode ser confeccionada, pelos alunos, uma faixa. Devem ser trabalhados o ganhar e o perder, já que são crianças na faixa etária de 6 anos e podem ficar contrariadas com o fato de não terem vencido.

Através dos dados pesquisados, será desenvolvida uma paródia coletiva. Antes, a professora levará para a sala um modelo de paródia, para que compreendam do que se trata.

A professora convidará um técnico ambiental para dar uma palestra às crianças e

para que responda as perguntas em relação ao que viram durante à visita ao riacho.

A turma organizará panfletos de conscientização à população do bairro. Em seguida, as crianças farão uma tarde de entrega desses panfletos.

No último dia, a professora trabalhará o consumo da casa dos alunos a partir da conta de água, em que farão comparações, gráficos e exposições.

Pode-se observar que nessas atividades serão envolvidas todas as áreas do conhecimento, mesmo que não seja anunciado às crianças que se trata de conteúdo de Geografia, Matemática, História, Ciências, Português, etc., uma vez que o tema é transversal e pode ser abrangido por todas elas.

#### **Recursos Humanos:**

Alunos, professora e comunidade (bairro onde se localiza a escola)

#### **Didáticos:**

- Lápis, borracha, pincel atômico, lápis de cor;
- Folhas de papel cenário branco;
- Papel A4 cortado em retângulos pequenos para os panfletos;
- Celular para registrar cada momento do projeto;
- Conta de água e marca textos coloridos;
- Folhas de papel cartão para os gráficos.
- TNT , cola e purpurina para a confecção da faixa.



## **Avaliação**

Todas as etapas serão avaliadas a partir da participação e envolvimento dos alunos. Não será atribuída nota, mas conceitos, como: Bom, Ótimo, Excelente.

## Referências

BARCELOS, AV. H. L.; NOAL, F.O.N.A temática ambiental e a educação: uma aproximação necessária. In: NOAL, F.O. et al.(Org.) Tendências da educação ambiental brasileira. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1998.

BERNA, Vilmar. Como fazer educação ambiental? 2. ed. São Paulo: Paulus, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, Vol. 4,1997.BUENO, Tita. Queimada. Disponível em: <http://so-brincadeiras.blogspot.com/2009/03/queimada.html>. Acessado em 18 de maio de 2021

BUENO, Tita. Amarelinha. Disponível em: <http://so-brincadeiras.blogspot.com/2009/03/amarelinha.html>. Acessado em 12 de maio de 2021..

BUENO, Tita. Cabra Cega. Disponível em: <http://so-brincadeiras.blogspot.com/2009/03/cabra-cega.html>. Acessado em 29 de abril de 2021.

DARIDO, Suraya Cristiane e SOUZA, Osmar Moreira Júnior, Para Ensinar Educação Física, Campinas, SP. Papirus, 2007.

INCONTRI, Dora. Pestalozzi – Educação e Ética. São Paulo: Editora Scipione, 1997.

KOHAN, Walter O. & KENNEDY, David. (Org.) Filosofia e Infância, possibilidades de um encontro. Vol. 3 Petrópolis: Vozes, 2000.

KOHAN, Walter O. & WAKSMAN, Vera (Org.) Filosofia para crianças, na

prática escolar. Vol. II. Petrópolis: Vozes, 1998.

MATTHEWS, Gareth B. A Filosofia e a Criança. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MATURANA, H.R.; VARELA, F. De máquinas e seres vivos – Autopoiese – a organização dos seres vivos. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997.

PIAGET, Jean. Os procedimentos da Educação Moral. In MACEDO, Lino de (Org.). Cinco Estudos de Educação Moral. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

SOUZA, Maurício. Cabra Cega - Manual de brincadeiras da Mônica. Disponível em: <http://www.monica.com.br/revistas/brincade/cabraceg.htm>. Acessado em 30 de abril de 2021.

## As autoras

### **Valdete Leonídio Pereira**

Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação pela Faculdade Vale do Cricaré.

Especialista em Psicopedagogia, Docência Superior, Inspeção Escolar e Especialização em Educação a Distância (EaD).

Professora efetiva municipal de Barra de São Francisco-ES.

Tutora de curso EaD pela Ufes.

Atualmente, atua na Secretaria Municipal de Educação de Barra de São Francisco-ES.

### **Márcia Moreira de Araujo**

Professora do Mestrado Acadêmico em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, Brasil.

Pós-doutora em Políticas Sociais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil (2021).

Doutora e Mestra em Educação - PPGE- UFES.

Bióloga e Pedagoga.



ISBN: 978-65-994406-7-0

DIÁLOGO  
EDITORIAL